

Curso Introdutório

A política de Segurança Alimentar e Nutricional: Desafios e Perspectivas no contexto do SUAS

Estamos de volta com o nosso curso. Na esperança de que estejam todos/as animados/as e motivados/as para darmos prosseguimento ao nosso estudo e reflexão, sendo o mesmo uma continuidade do módulo passado. Vamos começar?

TEXTO 03: CAMINHOS E ESTRATÉGIAS PARA REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL.

Na caminhada trilhada por nós, a fim de chegarmos até aqui, fomos construindo reflexões em torno da temática relacionada à Segurança Alimentar e Nutricional enquanto direito, enquanto política e como ela se projeta em um sistema e esse como pode se relacionar com outros sistemas, a exemplo do SUAS. Nesse texto, nos propomos a chegar mais perto do tema, nos voltando para as seguintes questões: como identificar as situações de insegurança alimentar em nosso território? Existe alguma técnica ou ferramenta para tomar como referência? Por que é importante identificar as situações de insegurança alimentar no contexto dos sujeitos que são atendidos/as pelo SUAS?

No tocante as questões apresentadas traçaremos alguns caminhos. Primeiramente é importante chamar atenção que, para efetivamente identificarmos as situações de insegurança alimentar nos territórios de atuação do SUAS precisaremos nos aproximar de alguns conceitos e técnicas para realização de **diagnóstico**, mas o que é um diagnóstico? Para que serve um diagnóstico de Segurança Alimentar e Nutricional no campo de atuação do SUAS? Como implicar os sujeitos de modo participativo na realização do diagnóstico?

A palavra diagnóstico se origina de diagnose, no grego diagnôsis, e remete a ações de reconhecer, discernir, distinguir, separar, o que coaduna com a proposta de se guiar em investidas teóricas e também clínicas pelos imperativos científicos – olhar, constatar, diferenciar, reduzir para melhor investigar, determinar e olhar repetidas vezes para comprovar (CUNHA 1996 apud BARONI *et al.* 2010 p. 73)

Tomando como referência as questões apresentadas, partimos da compreensão que um diagnóstico se materializa na elaboração e sistematização de informações como uma forma de conhecimento e compreensão dos problemas e necessidades dentro de certo contexto, suas causas e sua evolução durante o tempo, levando-se em conta os fatores condicionantes, de risco e tendências (ARMANI, 2009). O diagnóstico realizado no campo da interseccionalidade entre o SISAN e o SUAS pode se apresentar como uma estratégia fundamental para mobilizar e fortalecer ambos os sistemas, haja vista, a necessidade de tomar conhecimento sobre a realidade e análise dos problemas vivenciados pelas famílias e indivíduos que compõem os territórios que se exige maior atenção no contexto tanto do SUAS e quanto do SISAN.

Nessa direção, Verdejo (2006) apresenta possibilidades para realização do que o autor conceitua enquanto Diagnóstico Rural Participativo- DRP, pois, muito embora essa referência seja muito utilizada para realização de diagnósticos relacionados à realidade das populações rurais, as ferramentas e instrumentos podem ser perfeitamente adaptados às áreas urbanas. Esses instrumentos se constituem desde levantamento de informações com a utilização de roteiro de entrevistas semiestruturadas, questionários, construção de mapas sociais, entre outras ferramentas. Todas essas ferramentas citadas, têm como principal objetivo valorizar a escuta dos sujeitos nos territórios em que possivelmente serão realizadas as intervenções.

No campo de atuação do SUAS, essa escuta precisa ser qualificada, orientada, sistematizada, haja vista que o público que efetivamente demanda os equipamentos da assistência social compõem um estrato social específico. As famílias demandam um olhar diferenciado, sobretudo em relação ao combate à fome e as diferentes faces da insegurança alimentar. Pois, assumir que não tem comida no prato, ou seja, se falta alimento em algum momento do dia para garantir a refeição da família, não é algo fácil de ser externalizado, falado. É nesse sentido, que a escuta

Atlas das situações alimentares - uma leitura fundamental para além da gestão da fome

FomeRI
05 de Setembro de 2022 às 16:19



Fonte: brasildefatopb.com.br

qualificada precisa estar presente no processo de identificação da insegurança alimentar e assim poder atuar de modo propositivo no sentido de contribuir para a minimização das situações de insegurança alimentar no contexto do SUAS.

Em termos do que se mencionou enquanto escuta qualificada para identificação das situações de insegurança alimentar, cabe destacar, as diferentes estratégias que podem ser utilizadas para realização de diagnósticos de SAN. Nessa direção, um bom planejamento para realização do diagnóstico nos territórios exige um olhar atento em alguns pontos os quais precisam estar bem delineados, a exemplo:

- 1- Quem fará o diagnóstico?**
- 2- Quando será realizado o diagnóstico?**
- 3- Quanto tempo vai levar para realizar?**
- 4- Onde será realizada a escuta?**
- 5- Qual o material será utilizado?**
- 6- Como e quem fará a sistematização das informações?**

(VERDEJO, 2006 p.17-18)

De acordo com Armani (2009) resultado do diagnóstico poderá proporcionar:

- Um mapeamento da realidade do território e/ou sujeito. Situação que vai permitir compreender o contexto em que os sujeitos estão inseridos;
- A obtenção de informações sobre as experiências dos indivíduos, histórias, conhecimentos e percepções, abrindo espaço para uma ação de intervenção ativa no território;
- A organização de grupos focais com pessoas chave para identificar as percepções mais importantes acerca da problemática em questão, assim como proposições de enfrentamento do problema;
- Análise da organização social da área, através da montagem de diagramas ilustrativos a partir da percepção dos moradores/beneficiários e as possíveis soluções para enfrentamento dos problemas individuais e coletivos;

- Promoção de momentos de discussões e sistematização das informações, para planejamento de ações futuras.

Quando se fala em realização de diagnósticos no campo da Segurança Alimentar, também é importante lembrar de uma ferramenta bastante utilizada pelas agências e instituições de fomento as pesquisas no campo da SAN, - A Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA.

A EBIA é uma escala que mede diretamente a percepção e vivência de insegurança alimentar e fome no nível domiciliar. É uma medida que expressa acesso aos alimentos e proporciona alta confiabilidade da escala, pois traduz a experiência de vida com a insegurança alimentar e a fome dos componentes do domicílio. A EBIA tem, portanto, a capacidade de mensurar a dificuldade de acesso familiar aos alimentos e às dimensões psicológicas e sociais da insegurança alimentar (JANNUZZI *et al.*,

No Brasil, a EBIA é reconhecida como uma importante referência para identificação dos níveis da situação de insegurança alimentar conforme as especificações a seguir:

Tabela 1: pontos de corte segundo nível de segurança/insegurança alimentar

	Domicílios com menores de 18 anos	Domicílios sem menores de 18 anos
SA	0	0
IL	1-5.	1-3.
IM	6-9.	4-5.
IG	10-14.	6-8.

* SA: Segurança Alimentar; IL: Insegurança Alimentar Leve; IM: Insegurança Alimentar Moderada; IG: Insegurança Alimentar Grave.

Fonte: Jannuzzi *et al.* (2014,

Segundo Jannuzzi et al., (2014) as questões utilizadas para realização de diagnóstico de SAN com base na EBIA são:

Escala EBIA

1. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio tiveram preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida?
- 2 - Nos últimos três meses, os alimentos acabaram antes que os moradores deste domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida?
- 3 - Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?
- 4 - Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio comeram apenas alguns alimentos que ainda tinham porque o dinheiro acabou?
- 5 - Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade deixou de fazer uma refeição porque não havia dinheiro para comprar comida?
- 6 - Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez comeu menos do que devia porque não havia dinheiro para comprar comida?
- 7 - Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez sentiu fome, mas não comeu, porque não havia dinheiro para comprar comida?
- 8 - Nos últimos três meses, Algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida?
- 9 - Nos últimos três meses, algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, deixou de ter uma alimentação saudável e variada porque não havia dinheiro para comprar comida?
- 10 - Nos últimos três meses, algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, não comeu quantidade suficiente de comida porque não havia dinheiro para comprar comida?
- 11 - Nos últimos três meses, alguma vez, foi diminuída a quantidade de alimentos das refeições de algum morador com menos de 18 anos de idade, porque não havia dinheiro para comprar comida?
- 12 - Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade deixou de fazer alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar comida?
- 13 - Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, sentiu fome, mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar comida?
- 14 - Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou sem comer por um dia inteiro porque não havia dinheiro para comprar comida?

Fonte: Jannuzzi et al. (2014,

Sobre essa questão da utilização da ferramenta EBIA as pesquisas em SAN, cabe ressaltar o resultado de pesquisas importantes publicadas recentemente pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, a exemplo do *II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil*.

Os dados apontados pelo inquérito realizado pela Rede Penssan é uma rica fonte de informações em relação a realidade das situações de insegurança alimentar no país. Os dados apresentados contribuem para uma melhor intervenção no campo de atuação políticas públicas e

possibilidades de estreitamento dos laços entre SUAS e o SISAN, tendo em vista que permitem a identificação dos sujeitos de direitos que são atendidos/as por ambos os Sistemas, assim como as suas demandas e possibilidades de ação no campo da Segurança Alimentar e Nutricional.

A EBIA dialoga com o conceito de SAN nos estudos populacionais e identifica situações de privação na alimentação vividas pelas famílias, antes mesmo que estejam instalados quadros de agravos à saúde e do estado nutricional das pessoas. A EBIA avalia o acesso aos alimentos nos lares na perspectiva dos responsáveis pelo preparo das refeições ou de algum/a morador/a adulto/a que tenha conhecimento da dinâmica alimentar das famílias, diante da escassez de dinheiro, em quatro níveis (SA e IA leve, moderada ou grave). O nível mais severo – IA grave – permite o monitoramento da fome no país (PENSSAN, 2022 p. 30).

Outra pesquisa realizada recentemente no campo de intervenção do Sisan, na região nordeste, foi o diagnóstico sobre a Situação de Segurança Alimentar com Povos e Comunidades Tradicionais – PCTs realizado pelo Projeto SISAN Universidades – UFRPE – UFPB – UFRN. O diagnóstico ocorreu no estado de Pernambuco com comunidades quilombolas, na Paraíba com povos de terreiro, e no Rio Grande do Norte com comunidades indígenas. Inicialmente, a construção do diagnóstico tomou com referência a EBIA e outras ferramentas de diagnóstico participativos, - a exemplo, o roteiro de entrevista semiestruturado. A construção metodológica, considerando a elaboração do instrumento de pesquisa, foi pensada junto com as lideranças componentes dos PCTs. O diagnóstico de SAN nos três Estados citados gerou dados e informações para intervenção das políticas públicas em seus respectivos territórios. Além disso, a pesquisa tornou-se um importante instrumento de denúncia sobre as condições de insegurança alimentar dos PCTs envolvidos na pesquisa, assim como instrumento de mobilização de políticas públicas no campo da SAN nos territórios.

Ainda sobre o resultado da pesquisa diagnóstico de SAN realizado pelo Projeto Sisan Universidades – UFRPE – UFPB – UFRN, as informações geradas pela pesquisa contribuíram de modo significativo para atuação dos estados envolvidos no período de isolamento social

provocado pela pandemia da Covid-19. Momento em que houve um agravamento das condições de insegurança alimentar das populações mais vulneráveis. Desse modo, as informações permitiram subsidiar e direcionar ações específicas para as comunidades tradicionais potencializando planos emergenciais e mobilizando o planejamento de ações a médio e longo prazo mediante a articulação com os conselhos municipais e estaduais de Segurança Alimentar e Nutricional, assim como uma maior incidência do poder público e maior estreitamento com as ações do Suas.

Nesse contexto, também se destaca o papel das Universidades Públicas no processo de construção de conhecimento, sobretudo na compreensão que o resultado da pesquisa não assume tão somente o resultado de produto acadêmico, mas assume um compromisso social, na medida em que contribui para construção do empoderamento dos sujeitos de direitos no âmbito do SUAS e do SISAN, sem contar com a possibilidade de articulações e possíveis incidências no campo das políticas públicas de SAN nos territórios em que os sujeitos estão inseridos.

Nessa direção, observa-se a necessidade de se realizar de diagnósticos de SAN partindo de perspectivas participativas. Metodologias de pesquisa dessa natureza vão permitir a sistematização de resultados para além da dimensão acadêmica, ou seja, mobilizam a reflexão crítica dos sujeitos envolvidos proporcionando *o fazer com* os sujeitos.

Os sujeitos precisam ser considerados enquanto agentes ativos no processo de construção do conhecimento, pois trata-se das suas histórias, modos de vida e estratégias de sobrevivência. A urgência de produção de conhecimento sobre a situação da SAN nos diferentes territórios precisa ser vista como prioridade, pois vai gerar dados e informações que possam subsidiar a elaboração de políticas públicas específicas para transformação social, sobretudo considerando a possibilidade de um maior estreitamento dos laços entre SUAS e do SISAN.

Vamos para nosso momento cultural!

Gentileza (Marisa Monte)

Apagaram tudo
Pintaram tudo de cinza
A palavra no muro ficou coberta de tinta

Apagaram tudo
Pintaram tudo de cinza
Só ficou no muro tristeza e tinta fresca

Nós que passamos apressados
Pelas ruas da cidade
Merecemos ler as letras e as palavras de gentileza

Por isso eu pergunto a você no mundo
Se é mais inteligente o livro ou a sabedoria

O mundo é uma escola
A vida é um circo
"Amor" palavra que liberta
Já dizia o profeta

Apagaram tudo
Pintaram tudo de cinza
Só ficou no muro tristeza e tinta fresca

Por isso eu pergunto a você no mundo
Se é mais inteligente o livro ou a sabedoria

O mundo é uma escola
A vida é um circo
Amor palavra que liberta
Já dizia o profeta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMANI, Domingos. **Como Elaborar Projetos: Guia Prático para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009.

BARONI, Daiana Paula Milani; VARGAS, Rômulo Fabiano Silva; CAPONI, Sandra Noemi. **Diagnóstico como nome próprio**. e. Psicologia & Sociedade; 22 (1): 70-77, 2010. <https://www.scielo.br/j/psoc/a/HRqmhn6MFr57zsfP78QNQKz/?format=pdf&lang=pt>

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome MDS/Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SESAN/Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional – CAISAN. **Estruturando o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN** - primeira edição – Brasília, Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional – CAISAN, 2011.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome MDS. **Articulação Suas e SISAN**. MDS. Disponível em: SUAS_SISAN.PDF (mds.gov.br). Acesso: 25/08/22.

JANNUZZI, Paulo de Martino; CUNHA, Júnia Valéria Quiroga da; PINTO, Alexandro Rodrigues. **Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional**. Estudo Técnico No. 01/2014

VERDEJO; Miguel Expósito. **Diagnóstico Rural Participativo. Guia Prático DRP**. Brasília: MDA, Secretaria de Agricultura Familiar, 2010. Disponível em: http://www.projetovidanocampo.com.br/livros/Diagnostico_rural_participativo.pdf.

II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil [livro eletrônico]: II VIGISAN: relatório final/Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar – PENSSAN. -- São Paulo, SP: Fundação Friedrich Ebert: Rede PENSSAN, 2022.